



## **A INTERCULTURALIDADE NAS CANÇÕES PRESENTES EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE PLE**

Fernanda TONELLI

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa - Universidade Estadual Paulista

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo discutir sobre a interculturalidade em materiais de ensino de Português Língua Estrangeira (PLE). Nosso propósito é refletir sobre a forma como esses materiais exploram a cultura e a interculturalidade em atividades com canções. Para isso, selecionamos dois materiais didáticos de grande visibilidade no mercado internacional, “Avenida Brasil” e “Tudo bem?”. Ambos apresentam propostas de atividades com canções brasileiras para serem trabalhadas em sala de aula. Ao analisar essas propostas de atividades, buscamos responder as seguintes questões: (i) os materiais didáticos selecionados trabalham a canção dentro de uma perspectiva (inter)cultural? e (ii) qual é o foco dado ao trabalho com a canção nesses materiais? A canção foi selecionada como objeto de estudo neste trabalho por a considerarmos como a manifestação que melhor representa a pluralidade cultural existente em nosso país. Para analisarmos como se apresenta a questão intercultural nas canções em materiais didáticos de PLE, nos pautaremos no conceito de cultura (THOMPSON, 1995, (inter)culturalidade (BARBOSA, 2007) e a canção no ensino de línguas (GOBBI, 2001). Como resultado, pudemos observar que, embora os materiais declarem haver um cuidado no tratamento da cultura, quando se trata da canção, elemento por excelência representativo da cultura brasileira, não há qualquer referência a aspectos culturais, seja no material do aluno ou nas indicações ao professor. Por meio das atividades apresentadas, verifica-se que as propostas de trabalho com canções estão restritas ao estudo da língua de forma sistematizada e descontextualizada, sem relação da mesma com as culturas com as quais estão relacionadas. Como encaminhamento, de forma a contribuir para o trabalho “de” e “com” cultura em sala de aula, apresentaremos sugestões de como contemplar aspectos (inter)culturais no trabalho com as canções nesses materiais.

**PALAVRAS-CHAVE:** interculturalidade; canção; material didático

**ABSTRACT:** This article aims to discuss interculturality in teaching materials of Portuguese Foreign Language (PLE). Our purpose is to reflect on how these materials explore culture and interculturality in song activities. For this, we selected two didactic materials of great visibility in the international market, "Novo Avenida Brasil" and "Tudo bem?". Both present proposals of activities with Brazilian songs to be used in the classroom. In analyzing the



proposed activities, we try to answer the following questions: (i) do the selected didactic materials work the songs in an (inter)cultural perspective? And (ii) what is the focus given to the songs on these materials? The song was selected as object of study in this work because we consider it as the manifestation that best represents the cultural plurality that exists in our country. In order to analyze how the intercultural issue is presented in songs in didactic material of PLE, we will focus on the concept of culture (THOMPSON, 1995, (inter)culturality (BARBOSA, 2007) and the song in language teaching (GOBBI, 2001). As a result, we observed that, although the materials declare that there is care in the treatment of culture, when it is related to song, an element par excellence representative of Brazilian culture, there is no reference to cultural aspects, either in the student's material or in the teacher's instructions. Through the presented activities, it is verified that the proposals of activities with songs are restricted to the study of the language in a systematized and decontextualized form, without relation of the same with the cultures with which they are related. As a guide, in order to contribute to the work “of” and “with” culture in the classroom, we will present suggestions on how to contemplate (inter)cultural aspects in the work with the songs in these materials.

**KEYWORDS:** *interculturality; music; textbook*

## **Introdução**

Dentro do cenário do ensino/aprendizagem de língua estrangeira, vem se consolidando uma prática educacional pautada na perspectiva intercultural. Trata-se de uma proposta de mediação entre culturas, no qual há um trabalho contínuo de conscientização tanto da cultura que envolve a língua-alvo quanto da própria cultura do aprendente.

A interculturalidade surge como uma mudança de paradigma na forma como cultura é abordada dentro do ensino/aprendizagem de línguas. Isso porque, dentro dessa perspectiva, a cultura deixa de ser vista como um elemento acessório, um apêndice no estudo de uma língua, para ocupar um lugar de protagonismo no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira.

Consoante a afirmação de Almeida Filho (2002) de que “o lugar da cultura é o mesmo da língua quando essa se apresenta como ação social propositada” (p. 210), neste trabalho pretendemos abrir espaço para a reflexão sobre a interculturalidade em materiais de ensino de Português Língua Estrangeira (PLE). Nosso propósito é refletir sobre a forma como esses materiais entendem cultura e interculturalidade em atividades com canções, sugerindo encaminhamentos para o aprofundamento do trabalho com cultura quando necessário.

Selecionamos a canção por considerá-la um discurso de onde emergem elementos que nos auxiliam a pensar, a refletir sobre a configuração cultural de um grupo linguístico, o que consideramos condição fundamental para a aprendizagem de uma língua estrangeira. De acordo com DaMatta (1993) a música brasileira configura-se como a manifestação que melhor representa a pluralidade cultural existente em nosso país. Frequentemente utilizada como porta-voz das realidades e das lutas de seu povo, ela pode ser considerada reveladora de elementos culturais compartilhados pelo conjunto da sociedade:



[a música popular] é veículo através do qual a sociedade se revela, deixando-se perceber como totalidade dinâmica, viva e concreta: como um universo eventualmente dotado de identidade. (...) No caso da sociedade brasileira, a música popular tem uma importância capital como instrumento de dramatização da vida política, dos valores sociais, dos papéis sexuais, do poder, dos infortúnios, da morte e da doença. (...) [A música popular é] tão importante quanto a literatura nos países cuja cultura é hegemonicamente burguesa. (pp. 60 - 61)

Desse modo, a canção é capaz de expressar os diversos elementos que compõem a nossa cultura, tais como as crenças, atitudes, costumes, geografia, economia, política, além de aspectos linguísticos característicos da variante brasileira. Para a área de ensino de línguas, portanto, propostas didáticas com canções permitem contemplar, ao mesmo tempo, língua e cultura.

Cientes de que a o lugar da língua é o mesmo do da cultura, neste trabalho faremos uma breve reflexão sobre como os materiais didáticos de PLE abordam a cultura e, especificamente, a interculturalidade dentro das propostas de atividades com a canção brasileira. Para isso, analisaremos dois materiais didáticos de grande visibilidade no mercado internacional. Selecionamos como objeto de estudo o primeiro volume do materiais didáticos “Novo Avenida Brasil 1” (2012) e “Tudo bem? - Volume 1” (2013). Ao analisá-los, buscaremos responder as seguintes questões:

1. Os materiais didáticos selecionados trabalham a canção dentro de uma perspectiva (inter)cultural?
2. Qual é o foco dado ao trabalho com a canção nesses materiais?

Temos como objetivo verificar se esses materiais veem a canção como um meio para se trabalhar cultura e, em caso negativo, mostrar quais as perspectivas para o trabalho com canção que os materiais propõem. Além disso, a partir das discussões levantadas pela análise dos materiais e, especificamente das respostas encontradas para a pergunta 2, serão propostos encaminhamentos que contemplem a interculturalidade.

Realizaremos, a seguir, uma breve revisão teórica a fim de servir de subsídio para análise das canções.

### **Pressupostos teóricos**



Para analisarmos como se apresenta a questão intercultural nas canções em materiais didáticos de PLE, é necessário, inicialmente, refletirmos sobre o conceito de interculturalidade no ensino de línguas. Para isso, primeiramente, discutiremos sobre a definição de cultura. São muitas as acepções para esse termo e suas nuances implicam em diferentes tratamentos no ensino/aprendizagem de línguas. Para uma breve contextualização do termo, tomaremos como base os estudos de Thompson (1995).

Para esse autor, há quatro concepções de cultura: clássica, descritiva, simbólica e estrutural. A “concepção clássica”, a primeira a surgir nas discussões sobre o termo, está relacionada ao “processo de desenvolvimento intelectual ou espiritual” (THOMPSON, 1995, p. 166), ou seja, aos estudos relacionados às artes, às produções intelectuais e espirituais. Essa concepção orientou os primeiros estudos em língua estrangeira, dos quais faz parte o método gramática-tradução, que toma como base os estudos de tradução dos clássicos literários para a aprendizagem de uma língua.

A “concepção descritiva”, por sua vez, refere-se aos valores, crenças, hábitos, dentre outros elementos que definem determinados grupo social. É nessa perspectiva que ainda hoje muitos cursos de língua entendem o trabalho com cultura, o que, caso não seja trabalhada com seus devidos cuidados, pode levar a simplificações e reforçar estereótipos culturais. Já a “concepção simbólica”, de Geertz (1973), como o próprio nome indica, está relacionada aos símbolos representativos de fenômenos culturais, como objetos significativos, manifestações verbais, ações de um grupo. Por fim, a “concepção estrutural” é uma ressignificação feita por Thompson (1995) para a concepção simbólica elaborada por Geertz (1973). De acordo com o estudioso, a cultura é composta por “formas simbólicas em contextos estruturados” (THOMPSON, 1995, p. 166). Dessa forma, o autor acrescenta o fator sócio-histórico à concepção de cultura, na medida em que propõe a visualização das formas simbólicas dentro de um contexto estruturado. É essa última concepção de cultura que consideraremos em nossa análise devido ao seu caráter dinâmico e social e, por isso, menos redutor para o termo.

Como contraponto ao lugar secundário dado ao aspecto cultural na aprendizagem de uma língua estrangeira, Byram é o primeiro autor a falar de uma *competência comunicativa intercultural*. O conceito parte da perspectiva de que o falante, ao aprender uma língua, toma como base a sua identidade sociocultural. Desse modo, o êxito em uma interação entre pessoas pertencentes a diferentes culturas não se dá somente por meio do domínio do sistema linguístico, mas depende também da capacidade de estabelecer uma relação humanista entre os participantes (BYRAM, GRIBKOVA e STARKEY, 2002).

Para que isso aconteça, é necessário que falante coloque em prática o que Byram denominou “atitude intercultural”: trata-se da capacidade assumir uma postura de curiosidade e abertura para o novo, de relativizar valores, crenças e comportamento a fim de compreender e respeitar os elementos culturais que estão em jogo durante a interação e que a princípio podem ser conflituosos com sua própria cultura. O autor também aponta como fator necessário para a comunicação intercultural o conhecimento sobre as práticas culturais e processos sociais e a capacidade de estabelecer comparações e interpretações sobre essas práticas a fim de minimizar conflitos. Essa capacidade está relacionada a outra, que é a de interpretar e relacionar eventos de outras culturas e a habilidade de fazê-lo durante o ato interativo. Por fim, para o desenvolvimento da competência intercultural o autor considera essencial que o falante mobilize a consciência crítica cultural, que é a habilidade de avaliar práticas e produtos culturais tendo em vista o *respeito pela dignidade humana e igualdade de direitos humanos como base democrática para a interação social* (BYRAM, GRIBKOVA e



STARKEY, 2002).

O conceito de competência intercultural vem sendo absorvido por discursos educacionais desde o fim do século passado como uma alternativa para a intercompreensão entre povos. Da mesma forma, estudos teóricos vem sendo realizados com o objetivo de refletir sobre como o componente cultural pode ser incorporado na aula de línguas.

É a partir da aproximação entre língua e cultura no ensino/aprendizagem de línguas que emergem concepções e proposta para um ensino intercultural. Neste trabalho, por interculturalidade tomaremos como base a definição proposta por Barbosa (2007):

Trata-se de uma espécie de mediação cultural da qual o aprendente participa, ao mesmo tempo em que reflete sobre sua cultura de origem e sobre a cultura alvo. Essa reflexão ocorre, sobretudo, nas interações sociais cotidianas com a cultura alvo, quando o aprendente de uma língua estrangeira percebe, aos poucos, que o domínio da língua não é o suficiente para acessar o que Edward Hall (1971) chama de *dimensões ocultas* relativas à cultura, da qual o falante de outra língua deseja fazer parte. (p. 111)

De acordo com a autora, a interculturalidade no ensino de línguas pressupõe uma espécie de diálogo reflexivo entre culturas como forma de compreender a cultura do outro e, por estarem imbricadas, compreender também a língua estudada.

O conceito de competência intercultural vem sendo absorvido por discursos educacionais desde o fim do século passado como uma alternativa para a intercompreensão entre povos. Da mesma forma, estudos teóricos vêm sendo realizados com o objetivo de refletir sobre como o componente cultural pode ser incorporado na aula de línguas. Nesta perspectiva, o trabalho com a canção<sup>1</sup> a partir da percepção intercultural vem ganhando força nos últimos anos, conforme percurso histórico que apresentamos sucintamente a seguir.

A canção é um recurso didático historicamente utilizado em sala de aula de língua estrangeira. O uso da canção como recurso pedagógico vem sendo feito desde a antiguidade e, especificamente para o ensino de línguas, há registros de sua presença a partir da Idade Média, quando as canções passaram a ser utilizadas para a prática da língua, como no trabalho com ritmo e pronúncia (MURPHEY<sup>2</sup>, citado por GOBBI, 2001). No entanto, seu antigo surgimento não significa o esgotamento das discussões sobre seu uso em sala de aula; tampouco deve ser entendido que, com o passar do tempo, foi encontrada a forma ideal e definitiva de se trabalhar a canção. Isto é evidenciado quando recorremos à primeira produção acadêmica sobre o uso da canção em aula de língua estrangeira. Trata-se de um artigo

---

<sup>1</sup> Embora reconheçamos haver estudos que não diferenciam “música” e “canção”, neste projeto não tomaremos os dois itens lexicais como sinônimos. Consideraremos, basicamente, para efeitos de diferenciação entre os dois termos, “música” como manifestação sonora desacompanhada da palavra, enquanto “canção” se caracteriza pela presença da linguagem verbal, conhecida popularmente como “letra” (NAPOLITANO, 2005).

<sup>2</sup> MURPHEY, T. **Song and music in language learning: an analysis of pop song lyrics and the use of song and music in teaching English to speakers of other languages.** PhD Dissertation. Sept. 1989. Bern, Switzerland: Peter Long Publishers, 1990.



composto no ano de 1949 sobre o ensino de língua inglesa, isto é, quatro séculos após o primeiro registro de uso da canção para o ensino de línguas (MURPHEY, citado por GOBBI, 2001).

A partir da segunda metade do século XX, com o crescimento do método audiolingual, a canção passa a ser amplamente adotada em sala de aula como recurso para se praticar a pronúncia de língua estrangeira. Nesse período, também ganham força estudos a respeito da motivação que a canção desencadeia nos aprendentes de língua estrangeira (KANEL<sup>3</sup>, citado por GOBBI, 2001). Essa perspectiva adquire notoriedade e passa a ser investigada, sendo possível encontrar atualmente um volume considerável de trabalhos que se dedicam a refletir sobre motivação e uso da canção no ensino de língua estrangeira.

Após a década de 1980, há um aumento na publicação de trabalhos e materiais que propõem o trabalho com a canção no ensino de línguas, o que leva a uma variação de abordagens e enfoques no uso desse recurso didático-pedagógico. Atualmente, as potencialidades do uso da canção como recurso pedagógico vem sendo exploradas sob diferentes perspectivas teóricas. Para a área de ensino/aprendizagem de línguas, situada no campo da Linguística, de acordo com Santos Asensi (1997, p. 130), as canções são dotadas de potencial didático devido aos seguintes aspectos: i) a carga emocional que carregam permite identificação e um interesse entre os estudantes; ii) oferecem múltiplas possibilidades de integração em temas de atualidade cultural; iii) a indústria cultural musical facilita a criação e veiculação de diversos tipos de materiais autênticos, tais como materiais impressos e audiovisuais; iv) são um autêntico veículo de informação linguística, por meio da qual se podem explorar aspectos fonéticos, sintáticos, léxico-semânticos e textual; e v) a facilidade de memorização das canções permite que a tomemos como um recurso de alto potencial didático para se trabalhar em sala.

Neste artigo, nosso objetivo é verificar se a canção é utilizada como meio de reflexão intercultural em materiais de PLE, visto que nossa visão sobre a canção se aproxima do que propõe Oliveira Pinto para os estudos de antropologia:

aqui música não é entendida apenas a partir de seus elementos estéticos mas, em primeiro lugar, como uma forma de comunicação que possui, semelhante a qualquer tipo de linguagem, seus próprios códigos. Música é manifestação de crenças, de identidades, é universal quanto à sua existência e importância em qualquer que seja a sociedade. Ao mesmo tempo é singular e de difícil tradução, quando apresentada fora de seu contexto ou de seu meio cultural. (2001)

Além dos elementos elencados, propomos a visualização do potencial pedagógico da canção com base na sua carga cultural. Isso porque, por meio de seus versos, a canção verbaliza questões relacionadas à história, às crenças, símbolos e aspectos linguísticos de grupos sociais.

---

<sup>3</sup> KANEL, K. R. Teaching with music: song-based tasks in the EFL classroom. In: \_\_\_\_\_. **Multimedia language teaching**. Tokyo and San Francisco: Logos International, 1996. p.114-148.





No próximo item, realizaremos a análise dos materiais didáticos selecionados.

## Análise dos dados

Selecionamos como objeto de estudo o primeiro volume dos materiais didáticos “Novo Avenida Brasil 1” (doravante AB), DE 2012 e “Tudo bem? - Volume 1” (TB), de 2013. O primeiro tem como primeira edição o ano de 1991. Até o ano de 2010, o material teve mais de 10 reimpressões, o que pressupõe uma grande vendagem do material. O exemplar que tomaremos como base para a análise das canções é de sua versão reformulada, datada de 2012. Já TB é de mesma autoria que o material didático “Bem-vindo!”, um sucesso editorial para a área de PLE que em 2004 chegou a quantia de 39 mil cópias vendidas<sup>4</sup>. A organização estrutural das unidades, inclusive, diferem pouco, aparentando ser TB uma atualização de “Bem-vindo!”.

Ambos os materiais selecionados são produzidos por editoras nacionais e tem como enfoque o ensino do português brasileiro. Além disso, podem ser considerados referência para a área de PLE e que, por isso, devem contar com uma equipe responsável pela sua atualização e supervisão teórica. Isso nos leva a crer que as referências ao termo cultura e interculturalidade foram utilizadas de modo consciente pelos organizadores do material.

Os dois materiais analisados expressam em sua Apresentação uma preocupação com o trabalho com a cultura. Enquanto TB tem como proposta a aproximação do estudante com a cultura brasileira, o AB afirma haver a promoção de uma **reflexão intercultural**, conforme indicam os trechos abaixo:

### Novo Avenida Brasil 1

Avenida Brasil não se expande apenas a partir da mera seleção de intenções de fala e de estrutura. Ele vai além. Informações e considerações sobre o Brasil, sua gente e seus costumes permeia todo o material, estimulando a *reflexão intercultural*. (p. 03, grifo nosso)

### Tudo bem? - Volume 1

No final de cada unidade de Tudo Bem?, há indicações de sites relacionados aos temas tratados no livro. Isto possibilita uma maior aproximação com a *cultura brasileira*, dentro da realidade do jovem adolescente, oferecendo ao aluno a prática do que já estudou e o aprendizado de vocabulário novo e de novos conceitos. (grifo nosso)<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> Informação retirada de: <[http://www.filologia.org.br/ixcnlf/9/04.htm#\\_ftn3](http://www.filologia.org.br/ixcnlf/9/04.htm#_ftn3)>. Acessado em: 12 de dez. de 2016.

<sup>5</sup> Texto retirado de: <http://livrariasbs.com.br/tudobemonline/volume.php?volume=1&op=1>. Acessado em: 12 de dez. de 2016.



Os dois materiais apresentam propostas de atividades com canções. Ao total, foram contabilizadas sete canções, sendo apenas uma no livro AB e seis no livro TB. Em AB, a única canção do material pertence ao gênero mpb, enquanto que em TB, embora as canções variem entre rock e mpb, seus intérpretes são reconhecidos pelo trabalho com outros gêneros, como sertanejo, samba e pop romântico. Neste trabalho, selecionamos como amostra para análise uma canção de cada material, conforme veremos nos dois itens a seguir.

### **Novo Avenida Brasil 1**

Em sua Apresentação, o “Novo Avenida Brasil 1” afirma ser *essencialmente comunicativo*. Não é nosso foco analisar em que medida o material selecionado segue os preceitos comunicativos. No entanto, a título de conceituação, por comunicativo, podemos tomar como base o que afirma Almeida Filho:

O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes-usuários dessa língua. (2008, p. 36)

O material em questão está organizado em temas que concentram os seguintes tópicos de comunicação: conhecer pessoas, encontros, comer e beber, hotel e cidade, moradia e o dia-a-dia. Por serem tópicos que tratam de pontos relacionados à vida e interação humana, acreditamos que eles podem ser abordados de modo a incentivar a reflexão cultural.

A única canção do livro AB, “Sinal fechado”, de autoria de Paulinho da Viola, está inserida na Lição 6, intitulada “O dia-a-dia”, que trata da rotina brasileiros e que tem como tópico comunicativo a ser desenvolvido o relato cotidiano. A canção está localizada mais ao final da Lição e é acompanhada de duas atividades (ver Anexo 1). A primeira pede para relacionar a mensagem da canção com uma das duas imagens dadas – a primeira aparentando ser um cruzamento de ruas em uma grande cidade, com pessoas atravessando uma faixa de pedestres e a segunda com um casal sentado na areia de uma praia.

Consideramos que a atividade apresentada exige pouca necessidade de interpretação da canção, já que o próprio título, “Sinal fechado”, sugere aos estudantes a ideia de trânsito, o que se aproxima da fotográfica com a faixa de pedestres. Desse modo, desconsidera-se a possibilidade de trabalho com a mensagem veiculada pela canção, o que permitiria explorar seu potencial (inter)cultural.

A segunda atividade (“Ouça a música novamente e complete com os elementos abaixo”) trabalha a canção de uma forma tradicional, já que trabalha com compreensão auditiva, solicitando ao estudante que ouça a canção e preencha as lacunas com as frases faltantes. Não é possível identificar um critério para escolha dos trechos omitidos pelo material didático, visto que foram selecionados desde breves expressões como “por favor” até versos completos, como “quando é que você telefona?”.





As atividades, da forma como foram apresentadas, não explora a temática do capítulo, tampouco o potencial cultural dessa canção. Isso se confirma pela ausência de indicações, no manual do professor, de como trabalhar com a canção. Como exemplificação para o trabalho com cultura, o material poderia sugerir alguma discussão envolvendo o cotidiano representado pela canção e a problematização da vida em grandes centros urbanos. Essa temática poderia ser desenvolvida dentro de uma perspectiva intercultural na medida em que se pode trabalhar, por exemplo, com retratos da realidade de megalópoles, como São Paulo, Nova Iorque, Cidade do México e Bombaim, por exemplo. Além disso, podem ser explorados história, relações pessoais e os problemas interpessoais enfrentados nos grandes centros urbanos dos países dos estudantes.

Alguns aspectos linguísticos dessa canção também poderiam ser trabalhados dentro de uma perspectiva intercultural, como expressões idiomáticas (“quanto tempo”, “pois é”, “vou indo”), que está presente na fala cotidiana de muitos brasileiros, mas é pouco explorado nas gramáticas e materiais didáticos.

Pode-se observar, portanto, que o material, embora assumidamente comunicativo e preocupado com reflexões culturais, não propõe um trabalho com a canção com vistas à exploração de seu potencial cultural.

Passamos, agora para a análise do segundo material didático selecionado.

### **Tudo bem? - Volume 1**

Esse material didático está organizado em 10 unidades, sendo o 9º intitulado “Música”. No entanto, por apresentar apenas uma canção e atividade sobre identificação de instrumentos musicais, não consideramos ser essa unidade de grande relevância, em relação às demais, para o trabalho com cultura.

Das 10 unidades do material, 6 apresentam uma canção, conforme indicamos na tabela a seguir:

<b>Unidade</b>	<b>Canção</b>	<b>Autor</b>
1 - Bons amigos	Gente tem sobrenome	Toquinho
3 - Meu dia a dia	Tu ti tu tupi	Hélio Ziskind
3 - Meu dia a dia	Cada um é como é	Toquinho
5 - A escola moderna	A casa	Vinícius de Moraes
7 - Hoje é um dia especial	Eduardo e Mônica	Renato Russo

9 - Música	Herdeiros do futuro	Toquinho
------------	---------------------	----------

**Tabela 1:** Canções presentes em “Tudo bem? - Volume 1”

As canções que presentes no livro “Tudo bem?” tampouco exploram a aspectos (inter)culturais, limitando-se, quando muito, a fazer com que os alunos descrevam sua realidade, sem haver qualquer tipo de relação com o que foi retratado pela canção. Como exemplo, podemos citar a atividade criada para a canção “Cada um é como é”, de Toquinho (presente no Anexo 2). A canção trata da questão do cotidiano de uma família sob o olhar de uma criança. No material, temos a letra da canção completa e logo embaixo é indicado ao aluno que ele conte sua rotina e de sua família: “E você? Conte um pouco da sua rotina, dos seus pais e de seus avós” (p. 41).

A possibilidade do trabalho com a interculturalidade é eliminada a partir do momento em que não se explora mais a fundo a questão das rotinas do aluno e daquela descrita na canção, como uma forma de refletir os cotidianos e os aspectos culturais que os define. Desse modo, imagens tradicionais de família, como a do pai que sempre trabalha e “só volta pro jantar”, a mãe zelosa demais a ponto de ser uma “chateação” e aspectos sobre o conceito de família pautado nas figuras do homem e da mulher poderiam ser problematizados a partir da canção de modo a estimular uma sensibilização (inter)cultural para essa temática.

Essa opção acaba por esgotar-se quando as indicações de trabalho para o professor se limitam ao trabalho linguístico, conforme sugestão de atividade abaixo:

**MANUAL DO PROFESSOR**

**UNIDADE 3**

**PÁGINA QUARENTA E UM/UMA**

1. Os alunos ouvem a canção, com o livro fechado, e anotam as palavras que conseguiram entender. E, das palavras que anotaram, escolhem três para rimar com outras palavras que poderão estar ou não na canção. Por exemplo,

**chateação, animação, Conceição, lição**

Agora, os alunos tentam formar uma frase com essas palavras.

**Na casa da Conceição não tem chateação, depois da lição é só animação.**

2. Retire do texto algumas palavras e escreva-as em cartões (uma palavra em cada cartão). Escreva a canção, já com as palavras omitidas em uma transparência ou numa cartolina e distribua uma palavra para cada aluno. Com salas numerosas, trabalhe em grupos de 4 ou 5 alunos e prepare vários kits de cartões e cartolina. Os alunos, então, tentam completar a canção, em grupo, antes de ouvirem a música. Para verificar as respostas, os alunos ouvem a música e alteram o que for necessário. A correção também pode ser feita pelos colegas de outro grupo, os quais anotam o número de respostas corretas e passam para o professor. O grupo que tiver o maior número de acertos deverá ser premiado pelo professor.



**Figura 1:** sugestões de atividades para o professor. Retirado de: <<http://livrariasbs.com.br/tudobemonline/volume.php?volume=1&op=6&pagina=0&subc=1>>. Acessado em: 14 de dez. de 2016.

Confirma-se, por meio da indicação no Manual do professor, que o uso da canção limita-se ao trabalho com vocabulário e compreensão auditiva. No entanto, é importante ressaltar que a omissão de orientações de trabalho a respeito da reflexão cultural não impede que os alunos o façam autonomamente, isto é, por meio de comparações com sua própria cultura. Isso nos permite entender que elementos culturais negligenciados durante a prática em sala de aula podem levar a conclusões estereotipadas sobre brasileiros e sua cultura.

### Considerações

Com base nas análises das canções apresentadas em materiais didáticos de PLE selecionados neste trabalho, pudemos observar que, embora ambos os materiais declarem haver um cuidado no tratamento da cultura, nota-se que, quando se trata da canção, elemento por representativo da cultura brasileira, não há qualquer referência a aspectos culturais, seja no material do aluno ou nas indicações do manual do professor ou do site disponível. Por meio das atividades apresentadas, verifica-se que o trabalho com a canção está restrito à aquisição da língua, sem qualquer relação da mesma com a cultura com a qual está relacionada.

Em “Novo Avenida Brasil 1”, a única canção selecionada pelo material tinha como foco o trabalho com interpretação de texto e compreensão auditiva. Da mesma forma, o material “Tudo bem? - Volume 1” apresenta propostas de atividades que se enquadram em uma perspectiva mais tradicional de ensino de línguas e, em especial, no tratamento da canção em sala de aula. Isso é verificado ao analisarmos a canção da Unidade 3, em que a mesma é utilizada para trabalho com vocabulário e compreensão auditiva e, mesmo quando há o propósito de se trabalhar com a descrição de família, isso não é sugerido qualquer reflexão (inter)cultural.

Propusemos alguns encaminhamentos que contemplassem a interculturalidade no tratamento dessas canções, o que mostra, portanto, ser possível abordar aspectos culturais no trabalho com a canção em favor da criação de espaços de diálogos entre diferentes línguas e culturas.

### Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Língua além de cultura ou além de cultura, língua? Aspectos do ensino da interculturalidade. IN: CUNHA, M. J. C.; SANTOS, P. (orgs.). **Tópicos em Português Língua Estrangeira**. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.



\_\_\_\_\_. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas: Pontes, 2008.

BARBOSA, L. M. de A. Concepção de língua e de cultura no ensino-aprendizagem de língua estrangeira. IN: SIGNORI, M. B. D; GATTOLIN, S. R. B.; MIOTELLO, V. (orgs.). **Década – dez anos entre o aprender e o ensinar línguas.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2007.

BYRAM, M., GRIBKOVA, B., STARKEY, H. **Developing the Intercultural Dimension in Language Teaching.** A Practical Introduction for Teachers. Strasbourg: Council of Europe, 2002.

DAMATTA, R. **Conta de mentiroso:** Sete ensaios de antropologia brasileira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

GOBBI, D. **A música como estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa.** Dissertação (Mestrado em Linguística), Faculdade de Letras, Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

LIMA, E. E. O. F., ISHIHARA, T., BERGWEILER, C. G. **Novo Avenida Brasil 1:** Curso Básico de Português para estrangeiros. São Paulo: EPU, 2012.

OTUKI DE PONCE, M.H.; ANDRADE BURIM, S.R.B. & FLORISSI, S. **Tudo Bem? Português para a nova geração.** São Paulo: SBS, 2001

OLIVEIRA PINTO, T. de. Som e música. Questões de uma Antropologia Sonora. **Revista de Antropologia.** São Paulo, no.1, 2001, vol. 44. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-77012001000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012001000100007)>. Acesso em: 05 de abr. de 2012.

SANTOS ASENSI, J. Música maestro... Trabajando con música y canciones en el aula de español. **Carabela**, n. 41. Madrid: SGEL, 1997, pp. 129-152.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna:** Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Rio de janeiro: Editora Vozes, 1999.

## ANEXOS

### Anexo 1

#### D1 Sinal fechado



Você vai ouvir uma música de Paulinho da Viola. A letra da música é um diálogo entre duas pessoas.  
1. Ouça a gravação e examine as fotos. Em que situação as duas pessoas se encontram?



1. ....



2. ....

2. Ao lado você tem a letra de "Sinal fechado". Ouça a música novamente e complete com os elementos abaixo.

Não esqueço.

Tudo bem

Eu vou indo e  
você, tudo bem?

Por favor

Quando é que  
você telefona?

Quanto  
tempo ...

#### Sinal fechado

Olá, como vai?

Tudo bem, eu vou indo correndo  
Pegar meu lugar no futuro, e você?  
..., eu vou indo em busca

De um sono tranquilo, quem sabe?  
Quanto tempo... pois é...

Me perdoe a pressa  
É a alma dos nossos negócios  
Oh! Não tem de quê  
Eu também só ando a cem

Precisamos nos ver por aí  
Pra semana, prometo talvez nos vejamos  
Quem sabe?  
Quanto tempo... pois é...  
Quanto tempo...

Tanta coisa que eu tinha a dizer  
Mas eu sumi na poeira das ruas  
Eu também tenho algo a dizer  
Mas me foge a lembrança  
..., telefone, eu preciso

beber alguma coisa rapidamente  
Pra semana...  
O sinal ...  
Eu procuro você...  
Vai abrir... vai abrir... vai abrir...

Adeus... Não esqueço..  
Adeus... Não esqueço...  
Adeus... Adeus...





## Anexo 2



### *Cada um é como é*

Papai é como é  
Entendo ele até  
Sua vida não é mole, não  
Sai pra trabalhar  
Só volta pro jantar  
Cochila em frente da televisão  
Mamãe foi sempre assim  
Cuidou sempre de mim  
Uma adorável chateação  
É um tal de toma banho,  
Escova os dentes,  
Troca de roupa  
E vai fazer sua lição  
Homem e mulher que confusão  
Cada um é como é  
Por fora tudo bem  
Por dentro não  
Ninguém parece com ninguém



*(Canção dos Direitos da Criança - Música interpretada por Maurício Mattar para a Declaração Universal dos Direitos da Criança)*



E você? Conte à classe um pouco da sua rotina, dos seus pais e de seus avós.